

**PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE CULTIVARES DE PANICUM EM
FUNÇÃO DE DOSES DE POTÁSSIO**

Ruberth Francisco Valle Bastos Roman Anez (ruberth.valle@ufms.br)

Gelson Dos Santos Difante (gelson.difante@ufms.br)

Emmanuel Liévio De Lima Veras (emmanuel.veras@hotmail.com)

Denise Bataglin Montagner (denise.montagner@embrapa.br)

Alexandre Romeiro De Araujo (alexandre.araujo@embrapa.br)

Jéssica Gomes Rodrigues (jessicagr1993@outlook.com)

Marislayne Gusmão Pereira (marislayne@outlook.com)

Amanda Eunice Moura (amanda.e@ufms.br)

Emilly Àvila Schiavi (emillyschiavi8@gmail.com)

Guilherme Gonçalves Do Nascimento (goncalves_nascimento@ufms.br)

O potássio (K) é um dos macronutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento das plantas forrageiras, atuando em processos relacionados à fotossíntese e metabolismo vegetal. Objetivou-se avaliar os efeitos de diferentes doses de potássio sobre a transpiração, temperatura foliar e teores de clorofila de cultivares forrageiras do gênero Panicum. O delineamento foi o de blocos casualizados em esquema fatorial 4×6, sendo quatro doses de potássio (0, 205, 410 e 820 mg dm⁻²) e seis cultivares de Panicum (Tanzânia,

BRS Quênia, Mombaça, BRS Zuri, Massai e BRS Tamani). As avaliações fisiológicas foram realizadas por meio de analisador de gases por infravermelho (IRGA®), a cada 28 dias, sendo também determinado o índice relativo de clorofila utilizando medidor SPAD. Não houve interação doses de K x cultivares para as variáveis analisadas, mas houve efeito de doses e cultivares de maneira isolada ($p < 0,05$). Os maiores índices de transpiração foliar foram nas cultivares Quênia ($3,78 \text{ mmol m}^{-2} \text{ g}^{-1}$) e Mombaça ($3,76 \text{ mmol m}^{-2} \text{ g}^{-1}$), menores nas cultivares Massai ($2,84 \text{ mmol m}^{-2} \text{ g}^{-1}$) e Tamani ($2,95 \text{ mmol m}^{-2} \text{ g}^{-1}$) e intermediária nas cultivares Tanzânia ($3,24 \text{ mmol m}^{-2} \text{ g}^{-1}$) e Zuri ($3,40 \text{ mmol m}^{-2} \text{ g}^{-1}$). Não houve diferença entre cultivares para temperatura da folha ($28,71^{\circ}\text{C}$). Para clorofila o maior índice foi na cultivar Massai (27,54 SPAD), sem diferença entre as demais cultivares (23,99 SPAD). As doses de K promoveram incrementos lineares na transpiração foliar, com incremento de $0,018 \text{ mmol m}^{-2} \text{ g}^{-1}$ para cada mg/dm^3 de K adicionado. Para índice de clorofila SPAD o comportamento dos dados indica resposta quadrática em função do aumento das doses, com maior índice na dose estimada de 435 mg/dm^3 de K. Os resultados demonstraram que as respostas fisiológicas foram influenciadas tanto pelas doses de potássio quanto pelas características inerentes de cada cultivar, evidenciando diferenças expressivas entre os materiais avaliados. Tais achados reforçam a necessidade de considerar a variabilidade genética das cultivares na definição de estratégias de adubação potássica. Embora a manutenção de um adequado equilíbrio nutricional seja fundamental para o desempenho das plantas, as recomendações de K devem ser ajustadas de acordo com as particularidades fisiológicas e produtivas de cada cultivar diante das diferentes disponibilidades desse nutriente no solo.

Palavras-chave: palavras-chave: adubação potássica; forrageiras tropicais; fisiologia vegetal; *Megathyrsus maximus*; nutrição mineral.